



## PERFIL DE INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR CRÔNICA NÃO ESPECÍFICA

ROSANA MATOS DA SILVA; FRANCISCO DIMITRE RODRIGO PEREIRA SANTOS

### RESUMO

**Introdução:** A dor lombar crônica não específica é um relevante problema de saúde pública que interfere na funcionalidade de maneira geral e na capacidade produtiva, o que muitas vezes resulta em situações de afastamentos e aposentadorias por invalidez de forma precoce. **Objetivo:** O presente estudo tem o objetivo de descrever o perfil sociodemográfico de 19 indivíduos com dor lombar crônica não específica avaliados em um laboratório de pesquisa de uma instituição de ensino superior do interior do Maranhão. **Metodologia:** Faz parte de um projeto de pesquisa do Programa Institucional PIBIC/UNITINS. Estudo transversal descritivo e quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética com parecer nº4.430.611. Realizado no Laboratório de Pesquisa de uma instituição de ensino superior, de janeiro de 2022 a janeiro de 2023, em que participaram 19 sujeitos com dor lombar crônica não específica, de 18 a 59 anos, alocados por demanda espontânea. Os dados foram organizados no Microsoft Excel e a análise estatística feita no programa BioEstat 5.0. **Resultados:** Cerca de 63% eram do sexo feminino, e mais de 50% da eram brancos. Todos eles possuíam ao menos o ensino médio completo, sendo que mais de 40% tinham o ensino superior completo. A idade média foi de 37,16 anos, e 50% deles estavam acima do peso, com índice de massa corporal maior que 27. Com relação ao perfil profissional, observou-se 13 profissões distintas, sendo a mais prevalente a de professor, correspondendo a quase 30% da amostra. **Discussão:** No Brasil as mulheres são as mais acometidas pelas dores crônicas na coluna e o fator sobrepeso pode ter influência, pois causa sobrecarga no sistema locomotor, favorecendo o surgimento de processos inflamatórios. O estrogênio é um dos principais hormônios femininos e ele também atua na modulação e percepção da dor. Independente do sexo, quanto maior a idade mais suscetíveis as pessoas se tornam a desenvolverem quadros algícos crônicos. **Conclusão:** A maioria da amostra constituiu-se de pessoas do sexo feminino e de cor branca, com idade média de 37,16 anos. A profissão mais prevalente foi a de professor, mas grande parte, cerca de 40% possuíam o ensino superior completo.

**Palavras-chave:** Lombalgia; Características; Sociodemográficas; Inespecífica; Profissão.

### 1 INTRODUÇÃO

A coluna vertebral é a estrutura do sistema musculoesquelético mais acometida pelas alterações patológicas, gerando na maioria dos casos quadro de dor, que tendem inclusive a adquirir caráter crônico. Além dos fatores genéticos, a própria atividade labora que o indivíduo desenvolve, bem como as posturas que ele adota no dia a dia contribuem para o surgimento de morbidades na coluna, tal como a lombalgia crônica não específica. De todas as alterações da coluna, a região lombar é a porção onde se encontram a maioria delas, isso se dá porque é o local de maior sobrecarga de acordo com a análise biomecânica da distribuição e transferência do peso corporal (SILVA et al., 2021).

A dor lombar é a situação mais comum dentre os problemas algícos referentes ao

complexo musculoesquelético, afetando mais de 80% na população mundial, sendo que em mais de 20% desses casos a condição ganha caráter crônico, ou seja, se estende para mais de 3 meses e as vezes por toda a vida. Cerca de 85% das dores lombares crônicas são consideradas inespecíficas, o que significa que não há um diagnóstico clínico fechado, mas a etiologia é desconhecida (RIBEIRO et al., 2018).

Por influenciar diretamente da capacidade produtiva e funcional das pessoas, a dor lombar crônica não específica é considerada um problema de saúde pública. Em muitos casos leva a afastamentos do trabalho e aposentadorias por invalidez de forma precoce, já que o exercício da atividade laboral pode ser totalmente comprometido a depender do nível de funcionalidade desses pacientes (ROMERO et al., 2018; DESCONSI et al., 2019).

O fato de não haver, como na maioria das doenças da coluna lombar, um marcador específico, verificável através de exames, que defina e explique a etiologia da patologia, torna a dor lombar crônica não específica mais difícil de ser diagnosticada, impactando também no seu tratamento que tende a postergar-se (JÚNIOR; JACOB, 2018).

Embora a dor lombar crônica não específica seja um grande desafio para a saúde mundial, com expectativa de aumento na prevalência, ainda existem diversas questões não definidas sobre o assunto, desde o diagnóstico ao tratamento. O fato é que quanto antes identificada melhor será o prognóstico do indivíduo (KNEZEVIC et al., 2021).

O presente estudo teve o objetivo de investigar e descrever o perfil sociodemográfico de indivíduos com dor lombar crônica não específica avaliados em um laboratório de pesquisa de uma instituição de ensino superior do interior do Maranhão.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo faz parte de um projeto de pesquisa do Programa Institucional PIBIC/UNITINS e caracteriza-se como transversal descritivo e quantitativo, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Anhembi Morumbi com parecer nº4.430.611. Foi realizado no Laboratório de Pesquisa de uma instituição de ensino superior do Maranhão, de janeiro de 2022 a janeiro de 2023, onde participaram 19 sujeitos com dor lombar crônica não específica, de 18 a 59 anos, alocados por demanda espontânea. Foram excluídos os indivíduos que apresentavam alguma outra patologia relacionada à coluna vertebral, os que estavam realizando algum tipo de tratamento.

Os indivíduos foram recrutados por meio das redes sociais. As postagens continham as principais informações da pesquisa e o contato dos pesquisadores. Os interessados contactavam os pesquisadores, agendavam um encontro e eram melhor esclarecidos sobre a pesquisa, após o aceite de participação eram agendados para a avaliação.

Considerando os aspectos éticos dispostos nas resoluções nº466/12 e nº510/16, os participantes receberam inicialmente esclarecimento minucioso sobre os métodos e os objetivos da pesquisa. Havendo então o aceite de participação, foram orientados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após a assinatura do TCLE, os pesquisados foram avaliados de acordo com uma ficha de avaliação de dados clínicos e sociodemográficos elaborada pelos próprios pesquisadores. Informações como sexo, idade, escolaridade, profissão, peso, altura e outras foram coletadas a fim de levantar o perfil desses pacientes com dor lombar crônica não específica.

O software Microsoft Excel foi utilizado para a organização dos dados e para a análise estatística o programa BioEstat 5.0.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao perfil sociodemográfico dos indivíduos pesquisados, cerca de 63% eram

do sexo feminino, e mais de 50% da amostra eram brancos. Todos eles possuíam ao menos o ensino médio completo, sendo que mais de 40% tinham o ensino superior completo. A idade média foi de 37,16 anos, e no que diz respeito à relação do peso corporal com a altura foi possível observar que 50% deles estavam acima do peso, com  $IMC > 27$  (**Tabela 1**).

Observou-se uma grande variabilidade no perfil profissional dos indivíduos pesquisados, onde ao todo tivemos 13 profissões distintas. A profissão mais prevalente foi a de professor, correspondendo a quase 30% da amostra. Pouco mais de 10% eram administradores e tivemos a mesma quantidade de atendentes. Todas as outras profissões correspondem cada uma a um participante (**Tabela 1**).

**Tabela 1** – Dados sociodemográficos

| <b>Variáveis</b>           | <b>Frequência absoluta (n19)</b> | <b>Frequência relativa</b> |
|----------------------------|----------------------------------|----------------------------|
| <b>Sexo</b>                |                                  |                            |
| Feminino                   | 12                               | 63,15%                     |
| Masculino                  | 7                                | 36,85%                     |
| <b>Cor</b>                 |                                  |                            |
| Pardo                      | 8                                | 42,10%                     |
| Preto                      | 1                                | 5,26%                      |
| Branco                     | 10                               | 52,64%                     |
| <b>Escolaridade</b>        |                                  |                            |
| Ensino Médio completo      | 5                                | 26,32%                     |
| Ensino superior incompleto | 2                                | 10,52%                     |
| Ensino superior completo   | 8                                | 42,10%                     |
| Pós-graduação              | 4                                | 21,06%                     |
| <b>Profissão</b>           |                                  |                            |
| Advogado (a)               | 1                                | 5,26%                      |
| Administrador (a)          | 2                                | 10,55%                     |
| Atendente                  | 2                                | 10,55%                     |
| Autônomo (a)               | 1                                | 5,26%                      |
| Costureiro (a)             | 1                                | 5,26%                      |
| Docente                    | 5                                | 26,30%                     |
| Estudante                  | 1                                | 5,26%                      |
| Empresário                 | 1                                | 5,26%                      |
| Engenheiro (a) civil       | 1                                | 5,26%                      |
| Psicólogo (a)              | 1                                | 5,26%                      |
| Servidor público           | 1                                | 5,26%                      |
| Técnico (a) de enfermagem  | 1                                | 5,26%                      |
| Vigilante                  | 1                                | 5,26%                      |
|                            | <b>Média</b>                     | <b>Mediana</b>             |
| <b>Idade</b>               | 37,15                            | 35                         |
| <b>Peso</b>                | 71,66                            | 67,1                       |
| <b>Altura</b>              | 1,63                             | 1,62                       |
| <b>IMC<sup>a</sup></b>     | 26,86                            | 27,57                      |

Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

<sup>a</sup>Índice de Massa Corporal.

Dos 19 indivíduos com dor lombar crônica não específica participantes do estudo, 12 eram do sexo feminino e apenas 7 do sexo masculino. Um estudo nacional revelou que no Brasil as mulheres são as mais acometidas pelas dores crônicas na coluna, e independe do sexo, quanto

maior a idade mais suscetíveis as pessoas se tornam a desenvolver quadros álgicos crônicos (MALTA et al., 2022).

Conhecido como um dos principais hormônios femininos, o estrogênio que está ligado diretamente ao processo de ovulação, é também responsável pela modulação e percepção da dor, contribuindo ainda para alterações no humor e na cognição, além de atuar na remodelação óssea, podendo causar degenerações, o que torna as mulheres mais suscetíveis às dores crônicas (MORENO et al., 2021).

Considerando a sobrecarga de trabalho e o estresse, fatores que favorecem a manifestação de dores crônicas, compreende-se que quanto mais idade o indivíduo tiver tanto mais condições de sobrecarga e estresse ele terá vivenciando. Associando isso aos desgastes fisiológicos decorrentes da idade é compreensível a prevalência de dor crônica com o avanço da idade (AGUIAR et al., 2021).

Pelo menos 50% dos pesquisados apresentaram IMC > 27, indicando sobrepeso. Tal situação pode ter influência no quadro álgico, pois de acordo com Malta et al. (2022) causa sobrecarga do sistema locomotor, tanto a parte óssea como a muscular, favorecendo o surgimento de processos inflamatórios.

Ao avaliar o perfil funcional de 40 pacientes com dor lombar e idade média de 46,67 anos, um estudo desenvolvido no Pará identificou as atividades domésticas como as mais frequentes entre os participantes e o nível de escolaridade predominante foi o ensino médio completo (ALVES et al., 2021). Nos nossos resultados os participantes apresentaram 37,15 anos de idade média, mas vale destacar que incluímos pacientes de 18 a 59 anos, enquanto os autores citados incluíram pacientes de 18 até 65 anos.

Malta et al. (2022) também identificaram maior índice de dor lombar crônica em indivíduos com pouca escolaridade. O nível de escolaridade predominante em nosso estudo foi o ensino superior completo e a profissão mais prevalente foi a de docente, correspondendo a quase 30%. Esse perfil talvez esteja relacionado ao local de realização da pesquisa, uma instituição de ensino superior, bem como ao acesso à informação no que diz respeito a própria divulgação da pesquisa, favorecendo a captação de pessoas de maior nível intelectual, enquanto o estudo citado foi baseado em uma pesquisa por meio de entrevista em domicílio.

Uma análise entre a associação da dor lombar com a atividade laboral identificou que profissões onde há necessidade de manter-se em uma mesma posição por muito tempo, bem como extensas jornadas de trabalho favorecem a condição dolorosa (SILVA et al., 2021). Essa dor também está relacionada a longos períodos na posição sentada, pois gera encurtamentos e consequentemente dor (OLIVEIRA; LEMOS; SILVA, 2021). Essas condições de trabalho podem ser parte da realidade dos professores participantes do estudo.

#### 4 CONCLUSÃO

A maioria da amostra constitui-se de pessoas do sexo feminino e de cor branca, com idade média de 37,16 anos. Metade encontravam-se em situação de sobrepeso. A profissão mais prevalente foi a de professor, mas grande parte, cerca de 40% possuíam o ensino superior completo.

Reconhecemos a necessidade de pesquisas mais abrangentes com relação a temática. Sugere-se a reprodução desta pesquisa com um número maior de pessoas, para traçar um perfil mais fidedigno dessa comunidade e assim, facilitar a construção de melhores metas e rotas para o tratamento e qualidade de vida desses pacientes.

#### REFERÊNCIAS

AGUIAR, D. P. et al. Prevalência de dor crônica no Brasil: revisão sistemática. **Brazilian**

**jornal of pain.** São Paulo, v.4, n.3, p.257-267, 2021.

ALVES, J. C. R. et al. Perfil algométrico e funcional de pacientes com dor lombar atendidos em um ambulatório de fisioterapia como parte de um projeto de desenvolvimento de recurso terapêutico. **Revista eletrônica acervo saúde.** [s.i.], v.13, n.10, p.1-8, 2021.

DESCONSI, M. B., et al. Tratamento de pacientes com dor lombar crônica inespecífica por fisioterapeutas: um estudo transversal. **Fisioterapia e pesquisa.** [s.i.], v.26, n.1, p.15-21, 2019.

JÚNIOR, J. R. B. G.; JACOB, K. G. **Atividade elétrica dos músculos paraespinhais na flexão e extensão da coluna.** Pôster apresentado no XII Congresso Brasileiro de Fisioterapia, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.1-2, 2018.

KNEZEVIC, N. N., et al. Low back pain. **The Lancet,** [s.i.], v.398, n.10294, p.78-92, 2021.

MALTA, D. C. et al. Dor crônica na coluna entre adultos brasileiros: dados da pesquisa nacional de saúde de 2019. **Revista brasileira de epidemiologia.** [s.i.], 25:e220032, p.1-7, 2022.

MORENO, A. G. U. T. et al. Influência do estrógeno na modulação da dor na disfunção temporomandibular e sua prevalência no sexo feminino: revisão integrativa. **Research, Society and development.** [s.i.] v.10, n.2, 2021.

OLIVEIRA, K. C. M.; LEMOS, I. A. B. N. S.; SILVA, W. F. Análise funcional de indivíduos com lombalgia ocupacional. **Research, Society and development.** [s.i.], v.10, n.14, p.1-6, 2021.

RIBEIRO, R. P., et al. Relação entre a dor lombar crônica não específica com a incapacidade, a postura estática e a flexibilidade. **Fisioterapia e pesquisa.** [s.i.], v.25, n.4, p.425-431, 2018.

ROMERO, D. E., et al. Prevalência, fatores associados e limitações relacionados ao problema crônico de coluna entre adultos e idosos no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública.** [s.i.], v. 34, n.2, p.1141-1155, 2018.

SILVA, L. L., et al. Análise da prevalência de dor lombar associada à atividades ocupacionais: uma revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal Of Development.** [s.i.], v.7, n.2, p.11729-11743, 2021.